

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.17351984>

GESTÃO EM SAÚDE E SUA IMPORTÂNCIA NA VIGILÂNCIA SANITÁRIA

HEALTH MANAGEMENT AND ITS IMPORTANCE IN HEALTH SURVEILLANCE

*Ana Thereza Almeida Cavalcanti de Albuquerque*¹
Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-0628-1463>

*Geraldo Moreira de Menezes*²
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-5661-758X>

*Rosângela Guimarães de Oliveira*³
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5785-9578>

RESUMO

A gestão em saúde constitui um eixo fundamental para o funcionamento eficiente e a qualidade dos serviços no Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente no âmbito da Vigilância Sanitária. Este artigo tem como objetivo discutir a importância da gestão em saúde para o fortalecimento das ações de vigilância sanitária, destacando sua relevância na promoção, proteção e recuperação da saúde coletiva. A pesquisa se configura em uma revisão da literatura, de abordagem qualitativa, baseia-se em revisão de fontes científicas que abordam a interface entre gestão e vigilância sanitária. Os resultados evidenciam que uma gestão eficaz é essencial para o planejamento, execução e avaliação das atividades de controle sanitário, abrangendo desde a fiscalização de produtos e serviços até a regulação de ambientes e processos que impactam a saúde pública. A articulação entre os níveis de gestão e a capacitação permanente dos profissionais configuram-se como elementos estratégicos para o aprimoramento das práticas de vigilância. Conclui-se que a gestão em saúde, quando pautada em princípios de eficiência, transparência e equidade, potencializa a atuação da vigilância sanitária, tornando-a mais resolutiva e preventiva. Assim, investir em gestão qualificada é investir na segurança sanitária e

¹ Graduada em Direito. Servidora Pública da Agência Estadual de Vigilância Sanitária da Paraíba. E-mail: albuquerqueat@hotmail.com

² Graduado em Geografia. Servidor Público da Agência Estadual de Vigilância Sanitária da Paraíba. E-mail: geraldommenezes@yahoo.com.br

³ Graduada em Fisioterapia pela Universidade Federal da Paraíba. Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba. Servidora Pública da Agência Estadual de Vigilância Sanitária da Paraíba. Coordenadora do Curso de Fisioterapia e Professora Titular da Faculdade Estácio da Paraíba. Bolsista da Escola de Saúde Pública da Paraíba. E-mail: fisioro9@gmail.com

no fortalecimento das políticas públicas de saúde, assegurando a proteção da população frente aos riscos e desafios contemporâneos que envolvem a saúde coletiva.

Palavras-chave: Gestão em Saúde; Vigilância Sanitária; Saúde Coletiva; Segurança Sanitária.

ABSTRACT

Health management is a fundamental pillar for the efficient functioning and quality of services in the Unified Health System (SUS), especially within the scope of Health Surveillance. This article discusses the importance of health management in strengthening health surveillance activities, highlighting its relevance in promoting, protecting, and restoring public health. The research is a qualitative literature review based on a review of scientific sources that address the interface between management and health surveillance. The results demonstrate that effective management is essential for the planning, execution, and evaluation of health control activities, ranging from the inspection of products and services to the regulation of environments and processes that impact public health. Coordination between management levels and ongoing professional training are strategic elements for improving surveillance practices. The conclusion is that health management, when guided by principles of efficiency, transparency, and equity, enhances the performance of health surveillance, making it more effective and preventative. Therefore, investing in qualified management means investing in health security and strengthening public health policies, ensuring the protection of the population from contemporary risks and challenges involving public health.

Keywords: Health Management; Health Surveillance; Public Health; Health Security.

INTRODUÇÃO

Evolução da Gestão Em Saúde

A evolução da gestão em saúde é um reflexo das transformações sociais, econômicas e tecnológicas que impactaram a sociedade ao longo dos anos. Desde os primórdios da medicina, onde o cuidado em saúde era predominantemente empírico e baseado na experiência individual, até os dias atuais, onde a gestão se tornou uma disciplina complexa e multifacetada, essa trajetória revela a crescente necessidade de organização e eficiência nos serviços de saúde (Fagundes *et al.*, 2022).

Os autores acima citados relatam que no século XX, especialmente após as duas guerras mundiais, houve um reconhecimento global da importância de sistemas de saúde estruturados. A criação da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1948 foi um marco

significativo que impulsionou políticas públicas voltadas para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Nesse contexto, surgiram modelos de gestão que buscavam integrar diferentes níveis de atenção à saúde, promovendo uma abordagem mais holística e centrada no paciente.

Com o avanço das tecnologias da informação e comunicação nas últimas décadas, a gestão em saúde passou por uma revolução digital. Sistemas eletrônicos de prontuário médico, telemedicina e análise de big data tornaram-se ferramentas essenciais para gestores que buscam otimizar recursos e melhorar a qualidade do atendimento (Zanoni *et al.*, 2023). Essa transformação não apenas facilitou o acesso à informação como também permitiu uma tomada de decisão mais ágil e fundamentada.

Além disso, a globalização trouxe novos desafios para a gestão em saúde. Epidemias como SARS, H1N1 e mais recentemente a COVID-19 evidenciaram a necessidade de colaboração internacional na vigilância sanitária. A troca rápida de informações entre países se tornou crucial para conter surtos e garantir respostas eficazes às crises sanitárias globais (Araújo *et al.*, 2023).

A evolução da gestão em saúde não se limita apenas ao aspecto técnico; ela também envolve questões éticas e sociais. O acesso equitativo aos serviços de saúde continua sendo um desafio premente em muitos países. Portanto, entender essa evolução é fundamental para construir um sistema de saúde mais justo e eficiente que possa atender as necessidades da população contemporânea (Zanoni *et al.*, 2023).

Importância da Gestão na Saúde Pública

A gestão na saúde pública é um elemento fundamental para garantir que os serviços de saúde sejam prestados de forma eficiente, equitativa e sustentável. A importância dessa gestão se reflete em diversos aspectos, desde a formulação de políticas até a execução de programas que visam melhorar a qualidade de vida da população (Zanoni *et al.*, 2023).

Os autores supracitados referem que um dos principais papéis da gestão em saúde pública é a coordenação entre diferentes níveis de atenção à saúde. Isso inclui a articulação entre serviços primários, secundários e terciários, assegurando que o paciente receba o atendimento adequado no momento certo. Essa integração é crucial para evitar sobrecargas

nos hospitais e garantir que as necessidades básicas de saúde sejam atendidas nas comunidades.

Além disso, a gestão eficaz permite uma alocação mais racional dos recursos disponíveis. Em um cenário onde os orçamentos são frequentemente limitados, é essencial priorizar ações que tenham maior impacto na saúde coletiva. Através do uso de dados analíticos e indicadores de desempenho, gestores podem identificar áreas críticas e direcionar investimentos para programas que realmente façam diferença na vida das pessoas (Fagundes *et al.*, 2022).

A participação da comunidade também é um aspecto vital da gestão em saúde pública. Quando os cidadãos são envolvidos no processo decisório, as políticas tendem a ser mais relevantes e adaptadas às suas realidades. Iniciativas como conselhos locais de saúde ou grupos focais permitem que as vozes da população sejam ouvidas, promovendo um senso de pertencimento e responsabilidade compartilhada pela saúde coletiva (Fagundes *et al.*, 2022).

Outro ponto importante é a capacitação contínua dos profissionais de saúde. Uma gestão eficaz investe em formação e atualização profissional, garantindo que os trabalhadores estejam preparados para enfrentar novos desafios e adotem práticas baseadas em evidências científicas. Isso não apenas melhora o atendimento ao paciente, mas também contribui para um ambiente de trabalho mais motivador e produtivo (Zanoni *et al.*, 2023).

Estratégias de Gestão em Vigilância Sanitária

A aplicação prática das estratégias de gestão na vigilância sanitária é um aspecto crucial para a efetividade das ações de saúde pública. A implementação dessas estratégias deve ser adaptada às realidades locais, considerando fatores como cultura, infraestrutura e necessidades específicas da população. Um exemplo claro dessa adaptação pode ser observado nas campanhas de vacinação, onde a mobilização comunitária e o envolvimento de líderes locais são fundamentais para aumentar a adesão da população (Brasil, 2020).

Além disso, a utilização de dados epidemiológicos é essencial para direcionar as intervenções. Por meio da análise de informações sobre surtos e doenças prevalentes, os gestores podem identificar áreas prioritárias e alocar recursos de forma mais eficiente. A experiência adquirida durante a pandemia de COVID-19 demonstrou que o uso de

plataformas digitais para coleta e análise de dados em tempo real pode acelerar a resposta às emergências sanitárias, permitindo uma tomada de decisão mais ágil e informada (Brasil, 2021).

Outro ponto importante na aplicação prática das estratégias é a formação contínua dos profissionais envolvidos na vigilância sanitária. Programas de capacitação que abordem desde técnicas básicas até inovações tecnológicas são essenciais para garantir que os agentes estejam preparados para enfrentar novos desafios. A troca de experiências entre diferentes regiões também se mostra valiosa, pois permite que boas práticas sejam replicadas em contextos diversos (Brasil, 2022).

A comunicação clara e eficaz com a população é outro pilar fundamental na aplicação das estratégias. Campanhas educativas devem ser desenvolvidas não apenas para informar sobre riscos à saúde, mas também para promover comportamentos preventivos. O uso das redes sociais como ferramenta de disseminação rápida e acessível tem se mostrado eficaz nesse sentido, especialmente entre as gerações mais jovens (Brasil, 2022).

A colaboração intersetorial é vital para o sucesso das iniciativas em vigilância sanitária. Parcerias com setores como educação, assistência social e meio ambiente podem potencializar os resultados das ações implementadas. Ao integrar esforços e compartilhar responsabilidades, as autoridades conseguem criar um sistema mais robusto e resiliente frente aos desafios da saúde pública (Brasil, 2022).

Este artigo tem como objetivo discutir a importância da gestão em saúde para o fortalecimento das ações de vigilância sanitária, destacando sua relevância na promoção, proteção e recuperação da saúde coletiva.

METODOLOGIA

O artigo configura-se em uma revisão de literatura, com o objetivo de analisar a importância da gestão em vigilância sanitária. A pesquisa foi desenvolvida para facilitar o entendimento de como a gestão em vigilância sanitária tem evoluído e quais estratégias estão sendo empregadas.

Foram utilizados artigos, livros, documentos oficiais, dentre outros. Os critérios de inclusão reuniram estudos que gestão e vigilância sanitária no universo da saúde pública. Estudos de abordagem clínica ou que não apresentassem relação direta com o tema foram excluídos.

A coleta de dados foi realizada em bases indexadas, tais como PubMed, Scielo, LILACS e Google Acadêmico. As palavras-chave utilizadas incluíram: "Vigilância Sanitária", "Gestão em Saúde" e "Estratégias de Gestão", combinadas por operadores booleanos (AND, OR) para otimização dos resultados.

Assim, a metodologia utilizada visou fazer uma análise fundamentada sobre a importância da gestão em vigilância sanitária na saúde pública, fornecendo contribuições para futuros debates neste cenário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo de Machado *et al.* (2023) revela a implementação de melhores práticas na gestão em saúde é fundamental para garantir a eficácia e a eficiência dos serviços prestados. Essas diretrizes não apenas orientam os gestores, mas também promovem um ambiente colaborativo que favorece a inovação e a melhoria contínua. O que corrobora com os escritos de Rosado *et al.* (2022) quando descrevem que o desenvolvimento de competências parte do investimento na formação contínua dos profissionais de saúde. E que os programas de capacitação devem ser implementados regularmente, abordando tanto habilidades técnicas quanto competências gerenciais. Isso garante que a equipe esteja sempre atualizada com as melhores práticas e inovações no setor.

Zanoni *et al.* (2023) relatam que a integração interdisciplinar vai fomentar uma cultura de trabalho em equipe entre diferentes áreas da saúde é vital. O que comunga com os estudos de Fagundes *et al.* (2022) quando referem que a colaboração entre médicos, enfermeiros, nutricionistas e outros profissionais permite uma abordagem holística ao cuidado do paciente, resultando em melhores desfechos clínicos.

Outro elemento de gestão muito importante se configura na comunicação eficaz que vai estabelecer canais claros de comunicação entre todos os níveis da organização e comunidade, sendo essencial para o sucesso da gestão em saúde (Rosado *et al.*, 2022). O que corrobora com Fagundes *et al.* (2022), quando disseram que isso inclui não apenas a

comunicação interna, mas também o engajamento com a comunidade e outras partes interessadas.

Para Machado *et al.* (2023), o sistema de avaliação contínua permite identificar falhas nos processos e oportunidades para melhorias, confirmando que avaliações regulares ajudam a ajustar estratégias conforme necessário, garantindo que as práticas se mantenham relevantes e eficazes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adoção dessas diretrizes pode transformar significativamente a gestão em vigilância sanitária, promovendo um sistema mais eficiente e responsivo das necessidades da população. Além disso, ao integrar essas práticas no cotidiano das instituições, cria-se um ciclo virtuoso onde a qualidade do atendimento melhora continuamente, refletindo diretamente na saúde pública como um todo.

A gestão em Vigilância Sanitária revela-se como um eixo essencial para a garantia da saúde pública e da qualidade de vida da população. Por meio de práticas organizadas, planejamento estratégico, capacitação de profissionais e integração entre os diferentes níveis de governo, é possível assegurar que produtos, serviços e ambientes estejam em conformidade com os padrões de segurança sanitária.

A eficiência da gestão nesse campo não se limita à fiscalização e controle, mas envolve também ações educativas, preventivas e de promoção da saúde, fortalecendo o papel da Vigilância Sanitária como instrumento de cidadania e de proteção social. Além disso, a modernização dos processos, o uso de tecnologias da informação e a articulação intersetorial são fundamentais para o enfrentamento dos desafios contemporâneos, como a complexidade das cadeias produtivas e a globalização do consumo.

Portanto, investir em uma gestão qualificada, ética e participativa é condição indispensável para consolidar políticas públicas eficazes em Vigilância Sanitária. Somente assim será possível garantir o equilíbrio entre o desenvolvimento socioeconômico e a preservação da saúde coletiva, reafirmando o compromisso do Estado e da sociedade com a defesa da vida.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, P. S.; SOUZA, G. S.; COSTA, E. A.; SOUZA, M. C. B.; LIMA, Y. O. R. Efeitos da pandemia de COVID-19 no trabalho em vigilância sanitária. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 28, n. 5, p. 1365-1376, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/8ym86KDn9qgGvjyzkBhtv5c/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 09 de janeiro de 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Educação em **Vigilância Sanitária**: textos e contextos: caderno 1 [recurso eletrônico] Brasília-DF, 2020. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/vigilancia_sanitaria_textos_contextos_caderno1.pdf Acesso em 19 de dezembro de 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Os caminhos da vigilância em 2020 e suas perspectivas** [recurso eletrônico] Brasília-DF, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cartilhas/2020/07-07-2020caminhos_da_vigilancia_15jun21_isbn.pdf Acesso em 10 de dezembro de 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde** [recurso eletrônico], 5. ed. rev. e atual. Brasília-DF, 2022. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_sau_5ed_rev_atual.pdf Acesso em 09 de janeiro de 2024.
- FAGUNDES, E. E. A.; CAMPOS, K. F. C.; VIANA, S. M. N.; SILVA, R. R. A. Importância do Sistema de Gestão da Qualidade para os Serviços do Sistema Único de Saúde. **Revista Foco**, v. 15, n. 5), e538, 2022. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/538/458> Acesso em 09 de janeiro de 2024.
- MACHADO, M. H.; CAMPOS, F.; HADDAD, A. E.; SANTOS NETO, P. M.; MACHADO, A. V. et al. Transformações no mundo do trabalho em saúde: os(as) trabalhadores(as) e desafios futuros. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 28, n. 10, p. 2773-2784, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/TnLWQkSZfFh7ZhPJ3DyfDkK/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 09 de janeiro de 2024.
- ROSADO, A. V.; MOURA, T. N. B. Desafios na gestão de ações e serviços de saúde. **J Health Sci Inst.**, v. 40, n. 3, p. 193-196, 2022. Disponível em: https://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/taianacan-items/34088/94116/09V40_n3_2022_p193a196.pdf Acesso em 09 de janeiro de 2024.
- ZANONI, R. D.; SILVA, M. E. W. B.; FACHINI, M.; SALGADO, P. R. R.; RAMOS, V. B. F. et al. Abordagem da Administração e Gestão Pública na Melhoria da Qualidade e Segurança do Paciente no SUS. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 3, p. 1132-1142, 2023. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/354/427> Acesso em 13 de abril de 2024.